



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15596 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DOCENTE E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES DE 2018 A 2023

Nathalie Paes Lima - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Maria Izabella Matos Santos - CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior

Gizélia Barbosa Santos - UFS - Universidade Federal de Sergipe

FORMAÇÃO DE DOCENTE E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES DE 2018 A 2023

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo estabelecer compreensões sobre a formação docente e a prevenção à violência sexual de crianças, num movimento de reflexão sobre a ciência já produzida por meio do estado do conhecimento. Levou-se em consideração o recorte temporal de 2018 a 2023, na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão para identificar as publicações alinhadas ao objeto de estudo.

Os resultados revelaram uma desconexão entre a teoria e a prática na formação de professores, no que tange às políticas públicas de prevenção à violência sexual de crianças. Além disso, relatos de violência sexual compartilhados por alunos a professores enfatizam a necessidade de uma formação docente para lidar com tais situações, incluindo o acolhimento, direcionamento aos órgãos responsáveis e (re)construção de práticas pedagógicas, que promovam uma educação sexual inclusiva.

Além dessa introdução, o trabalho segue estruturado com três seções: na segunda, discute-se sobre a metodologia na construção do mapeamento; a

terceira, envolve os resultados e discussões acerca dos achados da pesquisa; e, por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO: idas e vindas nos movimentos da cartografia

O estado do conhecimento é um tipo de pesquisa bibliográfica que visa entender as tendências teóricas, abordagens metodológicas e os resultados em determinado campo. Para Morosini (2021), a relevância desse tipo de levantamento corrobora para o avanço de uma determinada área com a possibilidade de problematizar questões nacionais e internacionais.

O processo investigativo iniciou com a escolha da base de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), parceira das instituições de ensino e pesquisa coordenada pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT). Tem por objetivo integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional em texto completo. Hospeda pesquisas que foram publicadas em programas de pós-graduação tanto no Brasil quanto internacionalmente. Em 2024, a plataforma recebeu contribuições de **143 instituições de ensino e pesquisa**, disponibilizando o quantitativo de **665.090 dissertações, 248.552 teses**, totalizando **913.642 documentos**.

A escolha da base de dados deu-se pela relevância para o tema em questão, abrangência e confiabilidade. Em seguida, elaboramos a *string* de busca, com termos-chave e operadores booleanos, com o intuito de direcionar a investigação. Essa busca foi realizada por meio das palavras-chave "formação de professores", "formação docente", "formação inicial de professores", "formação inicial docente", "violência sexual", "abuso sexual", no marco temporal de 2018 a 2023, reunindo 45 trabalhos, sendo oito teses e 37 dissertações defendidas no território brasileiro.

Buscou-se os principais conceitos, teóricos relevantes, os tipos de formação, as práticas pedagógicas desenvolvidas e como elas se inter-relacionam com as aprendizagens de licenciandos(as) e professores(as) da educação básica. A intenção foi considerar importância de pensar sem dividir, conforme preconizado pela abordagem da complexidade (Morin, 2015), na busca por compreender a interdependência dos fenômenos, com visão abrangente dos fatos, longe de tentar uma unificação, mas na busca por conexões.

Observamos que existem diversas publicações sobre violência sexual e parte delas tem a violência de gênero como foco. Alguns estudos acontecem dentro de propostas de ensino de Ciências, a partir da abordagem biológica, frequentemente, vista como a principal e, em alguns casos, a única perspectiva nas atividades educacionais que abordam o desenvolvimento sexual humano.

Essa perspectiva destaca-se pela centralidade do ensino como meio de promover a saúde, a reprodução humana, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), a gestação indesejada, o planejamento familiar, entre outros temas relacionados (Furlani, 2011). Por outro lado, adotamos a perspectiva de uma educação sexual vista pela abordagem dos direitos humanos, que problematiza, explicita e desconstrói representações negativas socialmente impostas aos(as) sujeitos(as) e às pessoas excluídas por classe, raça/etnia, sexo, gênero, sexualidade, orientação sexual, regionalidade (Almeida, 2014).

Foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para identificação e seleção das publicações alinhadas ao objeto de estudo. A inclusão das produções considerou temáticas voltadas à formação inicial e continuada de professores, a educação básica, títulos com elementos da *string*. As pesquisas excluídas relacionam-se a abordagens na educação de jovens e adultos (EJA) e publicações específicas sobre o ensino de Ciências.

Focamos a atenção em pesquisas realizadas durante os últimos seis anos (2018 a 2023) e que tiveram como sujeitos(as) crianças, adolescentes, professores(as), gestores(as) e licenciandos(as), conforme quadro 1.

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Estudos dentro período de 2018 -2023.	Estudos fora do período de 2018 -2023.
Investigações que tiveram como público crianças, adolescentes, professores(as), gestores(as) e licenciandos(as).	
Trabalhos na formação inicial e continuada docente.	
Pesquisas realizadas na educação básica.	Pesquisas com jovens e adultos.
Textos que contenham no título elementos da <i>string</i> .	
Teses ou dissertações sobre prevenção da violência sexual em crianças e adolescentes no contexto escolar.	Trabalhos fora da educação básica.
Estudos sobre educação sexual.	
Estudos dentro período de 2018 -2023.	

Legenda: CI = critério de inclusão e CE = critério de exclusão

Fonte: Autoria própria (2024).

A busca alcançou 45 publicações em que realizamos a leitura flutuante do título e do resumo, sendo selecionados 21 trabalhos. Na sequência, fizemos a leitura integral dos textos com o objetivo de compreender os processos para além do título e do resumo. Os documentos foram revisados para confirmar se atendiam aos critérios do estado do conhecimento. O resultado final do mapeamento contemplou 13 dissertações no corpus a ser analisado com a finalidade de identificar as inter-relações entre a formação, as aprendizagens docentes e as práticas pedagógicas para a prevenção da violência sexual.

Encontramos diferentes métodos, técnicas de produção ou coleta de dados e maneiras como os(as) pesquisadores(as) se inserem nos contextos das pesquisas e suas interações com os(as) participantes e o objeto de estudo. Existem trabalhos que apresentam análises profundas, proporcionando *insights* na compreensão do estudo e relatos superficiais que se limitam a especulações ou descrições e não possibilitam uma ressignificação profunda dos sentidos.

2.1 Resultados e discussões da pesquisa

A cartografia foi o método escolhido para analisar as dissertações, visando acompanhar os processos e não representar um objeto, pois trata-se de investigar o caminho de produção como uma das possibilidades de investigar o objeto de estudo habitando por diferentes territórios, na perspectiva de transformar para conhecer. À luz de Kastrup (2020) realizamos os quatro movimentos do funcionamento da atenção: rastreio, toque, pouso e reconhecimento atento.

No **rastreio**, realizamos a varredura do campo como o ponto de partida para o mapeamento. Iniciamos as leituras dos trabalhos na tentativa de nos manter sem inclinações pessoais, numa dinâmica imprevisível. Esse movimento permitiu identificar semelhanças e divergências entre os trabalhos e esta pesquisa. Observamos a ausência de práticas pedagógicas na formação docente, bem como a utilização dos termos prática educativa, prática docente e prática pedagógica, como sinônimos.

Fundamentamos as práticas educativas e prática pedagógicas em Franco (2016) que compreende a prática educativa não se trata de todo ato do(a) professor(a) no ambiente escolar, mas ocorre para a concretização de diferentes processos educacionais que não são, necessariamente, pedagógicos. As práticas pedagógicas são marcadas pela intencionalidade do(a) docente, entre certezas e incertezas, com a finalidade de transformação social.

No que se refere à prevenção à violência, as investigações buscam entender as concepções, os saberes e a atuação dos(as) professores(as) e/ou gestores(as) por meio de entrevistas, questionários e grupos focais, decidem não se implicar com os(as) sujeitos(as) ou elaborar propostas coletivamente.

Durante o processo de rastreio emergiu o **toque**, segundo movimento da cartografia, na medida em avançava na leitura das publicações. Foi sentido como um pequeno sinal que aciona o processo de seleção da atenção ao notar a ausência de discussão acerca das políticas públicas de formação de professores(as) e dos desafios estruturais, pela fragmentação entre teoria e prática, pela falta de disseminação das políticas públicas existentes no campo da educação sexual e pelos relatos de professores(as) sobre violências sexuais e/ou constrangimentos vividos pelos alunos.

Há uma ausência de discussão sobre a política nacional de formação de professores(as), nos estudos de Pola (2018), Rodrigues (2023), Minali (2020), Freitas (2021) e Stalschus (2022). Além disso, sugerem que os(as) docentes não gostam de momentos reflexivos, desejam aulas práticas e afirmaram reconhecer a importância da temática, porém salientam não dispor de recursos para abordá-la e que gostariam de participar de mais momento formativos.

Nos estudos de Alves (2023), Souza (2020), Paixão (2020), Gargnin (2022) e Teodoro (2021) apresentam a existência do “Guia Escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual”, disponibilizado pelo Ministério de Educação (MEC) desde 2003. Enfatizamos que até a realização desse movimento não tínhamos conhecimento desse documento.

Nas produções de Silva (2022), Negreiros (2023) e Mendes (2023) tocamos ao evidenciar o número de relatos de alunos(as) feitos aos(às) professores(as) sobre violências experienciadas. Os docentes expuseram suas dificuldades para acolher e direcionar os(as) discentes aos órgãos responsáveis, bem como o constrangimento ao presenciarem manifestações sexuais de crianças e adolescentes.

As sensações do toque chamaram a nossa atenção para um olhar focado em diferentes momentos e intensidades nos levaram a pousar a atenção para reconhecer atentamente o que nos perturbava. O **pouso**, terceiro movimento, evidenciou que a nossa percepção realizou uma parada. Esse novo campo de atenção forma outro território e a nossa observação se reconfigura.

No pouso confirmamos a existência de fragmentação entre teoria e prática, bem como a simplificação de um campo complexo, ancorando-nos em Morin (2015), entendemos que há um atrofiamento das possibilidades de compreensão sobre os processos formativos cartografados que evidenciam uma visão prescritiva sobre a formação docente no campo da educação sexual. Durante os encontros formativos, textos, leis, material produzido pelo Ministério da Educação (MEC), literaturas para infâncias foram apresentados e sugeridos, porém não há relatos de momentos de construção coletiva de práticas pedagógicas, apenas indicações “o que fazer” e “como fazer”.

Durante esse pouso encontramos outros dois documentos elaborados e distribuídos pelo MEC: a) Escola que Protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes (2008); b) Impactos da violência na escola: um diálogo com professores (2011). Os relatos dos(as) docentes, nos trabalhos mapeados, evidenciam a falta de acesso desses documentos na unidade escolar e a falta de tempo para estudar ou construir projetos a partir desse material.

A partir dos movimentos atencionais do rastreo, toque e pouso, emergiram

as pistas: políticas públicas de rede de proteção da criança; problematização da profissão docente e práticas pedagógicas de prevenção à violência sexual infantil. O estudo sobre as pistas desembocam no último movimento da cartografia: o **reconhecimento atento** que será apresentado na última sessão desse estudo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa sessão, nos debruçamos sobre as pistas, realizando o reconhecimento atento das políticas públicas de proteção da criança, da problematização da profissão docente e das práticas pedagógicas de prevenção à violência sexual infantil.

No tocante as políticas públicas de prevenção à violência sexual, compreendemos que não é possível demandar apenas a intervenção do(a) professor(a), mas disseminar as políticas já existentes, criando conexões na rede de proteção da infância. Uma das principais características da violência sexual em crianças é sua ocorrência no ambiente familiar e ser perpetrada por pessoa de confiança, o que torna a escola o espaço seguro para problematização.

No que diz respeito à problematização da profissão docente, os relatos dos(as) professores(as), acerca dos casos de violência revelados na escola nos fizeram refletir o papel da educação sexual na quebra do ciclo de repressão e violência. Os(as) docentes foram formados na educação tradicional que fragmenta o ser humano, separando corpo, cognição e emoções. Nesse sentido, há uma necessidade dos temas da sexualidade na formação desde a educação infantil, para que docentes e discentes trilhem caminhos seguros diante das situações de violência.

Os processos formativos no campo da educação sexual seguem no sentido de que os(as) docentes possam analisar suas ações e práticas pedagógicas, seus valores, atitudes, conhecimentos e a práxis, inclusive refletindo criticamente diante de práticas profissionais como sexismo, hierarquia autoritária, exclusão, preconceito racial, intolerância religiosa e homofobia (Imbernón, Neto e Fortunato, 2019).

No campo das práticas pedagógicas de prevenção à violência sexual, cabe problematizar o assunto em suas complexidades sem o caráter de receita pré-estabelecida. Na medida que surgem perguntas, angústias, inquietações e dificuldades pelos caminhos, a comunidade escolar dialogue, provoquem rupturas e construam coletivamente práticas pedagógicas com sentidos e significados.

Compreendemos a importância da valorização de pesquisas com foco na formação na formação de professores para a prevenção à violência sexual de crianças, diante dos desafios e lacunas, no campo teórico-metodológico. Defendemos a disseminação das políticas públicas existentes e o fortalecimento da

escola, como espaço seguro de problematização e enfrentamento da violação dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. D.; LUZ, N. S. da. **Educação sexual, uma discussão para a escola?**. Curitiba: Appris, 2014.

ALVES, N. M. **Análise da apropriação do "Guia Escolar: Identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes"** por professoras da educação infantil. 2023. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/11b3390e-1150-433f-9cb9-8f1eebddf25c/content>. Acesso em: 19 jan. 2024.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.

FREITAS, M. de B. Z. **Violência baseada na expressão de gênero e de orientação sexual na Educação Física: professores e professoras como agentes de prevenção**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15010>. Acesso em: 19 jan. 2024.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

IMBERNÓN, F.; SHIGUNOV NETO, A.; FORTUNATO, I. (org.). **Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas**. São Paulo: Edições. Hipótese, 2019.

KASTRUP, V.; PASSOS, E.; ESCÓSSIA, L. (org.). **Pistas do Método da Cartografia**. Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. 5. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2020.

MENDES, D. da S. **Sentidos e significados da educação sexual e da sexualidade para estudantes e professoras/res de escolas públicas**. 2023. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

MINALI, J. A. **Interpretações docentes sobre as expressões da sexualidade infantil na primeira etapa do ensino fundamental**. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/31a98016-f606-4ec8-a9d3-1f570542bbd1/content>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2015.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

NEGREIROS, T. S. G. **Crianças risco! Formação docente e estratégias de mobilização para a prevenção à violência sexual em escolas de Duque de Caxias - RJ**. 2023. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2023.

PAIXÃO, É. de S. **A construção de ações educativas de prevenção do abuso sexual na infância.** 2020. 163 f. Dissertação (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

POLA, Lorena Christina de Anchieta Garcia. **Sexualidade humana e educação sexual:** elaboração e análise de formação continuada para professores/as do ensino fundamental. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bcb38042-ff99-4576-8243-417f290cbca5/content>. Acesso em: 15 jan. 2024.

RODRIGUES, C. S. D. **Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária:** narrativas de professores formadores. 2016. 259f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

RODRIGUES, R. M. **Tertúlias Dialógicas Pedagógicas na formação docente:** prevenção de violência sexual contra crianças e adolescentes. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17791>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SILVA, L. A. **Crenças e emoções de professores em formação inicial acerca de gêneros e sexualidades no ensino e aprendizagem de línguas.** 2022. 168 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2022.

SOUZA, R. H. de. **Da repressão sexual ao direito de ser e saber em contos literários infantis:** agora é nossa vez. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000231165>. Acesso em: 10 jan. 2024.

STALSCHUS, K. J. **Educação infantil frente à violência sexual de crianças:** um guia formativo para professores. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

TEODORO, L. de S. M. **O enfrentamento da violência sexual através da formação de professores:** uma revisão sistemática. 2021. 74 f. Dissertação (Mestre em Ciências) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/62442/Disserta%c3%a7%c2%b0%20de%20enfrentamento%20da%20viol%C3%ancia%20sexual%20atrav%C3%A9s%20da%20form%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20uma%20revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%202021>. Acesso em: 19 jan. 2024.